

Mediocrização pode ser a causa da indecisão

"A mediocrização da campanha", com os candidatos evitando se definirem política e ideologicamente, é uma das principais razões para o alto índice de indecisão que se verifica entre os eleitores do Distrito Federal". A explicação é do titular da cadeira de Pesquisa de Opinião da Universidade de Brasília, Luiz Gonzaga de Figueiredo Mota, que aponta outros motivos para o fenômeno, como a inexperiência do eleitor brasileiro, que vota pela primeira vez, e a falta de tradição política na cidade, além do número excessivo de candidatos.

Segundo o professor, "todo mundo está indo para o melo", deixando o eleitor confuso sobre quem é de direita ou de esquerda, a não ser para o eleitor que já tem militância política", diz, observando que os candidatos acabam fazendo mais ou menos o mesmo discurso. Ressaltou, contudo, que embora ainda seja alta, a taxa de indecisão, (34,3% para o Senado e 42,6% para a Câmara) vem baixando dentro do esperado.

Gonzaga Mota disse que tende a acreditar — com muita cautela, porque a pesquisa não fornece dados para uma conclusão precisa — que o indeciso é o eleitor menos politizado. Sua análise pode ser explicada pelo destaque que tiveram na pesquisa da LPM três ex-administradores regionais: Maria de Lourdes Abadia, Valmir Campelo e Eustáquio dos Santos. Na sua opinião, os eleitores desses candidatos têm um voto muito mais fisiológico — "são pessoas que de alguma forma estiveram próximas deles" — do que ideológico.

Quanto ao menor índice de indecisão do eleitorado em relação ao Senado, explicou que a eleição dos senadores é majoritária em Brasília, onde não está em disputa o cargo de governador. Assim, "os candidatos ao Senado têm maior peso, mais visibilidade política".

vem caindo. Nas duas primeiras pesquisas da LPM no Distrito Federal, haviam, respectivamente, 34,3% e 50,3% de indecisos ao Senado, e 63,5% e 55,0% à Câmara. Houve uma coincidência entre as taxas de indecisão da primeira e da última pesquisa em relação ao Senado Federal.

Segundo ele, "é plenamente compreensível o número de indecisos verificado pela pesquisa, levando-se em conta que Brasília vota pela primeira vez. Antônio Carlos também acha que ainda há muito tempo para o eleitor se definir, e observou que mesmo no dia da eleição haverá uma indecisão de oito a dez por cento. "Tem gente que chega na urna sem saber em quem votar", garantiu, acrescentando que os 34% para o Senado são aceitáveis, enquanto o índice da Câmara, embora mais alto, é razoável, já que a eleição majoritária é para senador.

PARTIDOS

Entre os partidos, há os que preferem contestar a indecisão revelada pela pesquisa. O PFL, por exemplo, entende que existe um espírito mineiro predominando no eleitorado brasileiro, fazendo com que o voto seja mais preservado. Assim, em vez de indeciso, o eleitor estaria simplesmente escondendo sua preferência. Já para o PSC, que também não acredita na indecisão apurada pela LPM, o que há é indefinição, decorrente da falta de tradição política na cidade, do elevado número de candidatos desconhecidos e do desconhecimento geral da importância do momento político, quando se elege uma Assembleia Nacional Constituinte.

Explicações semelhantes são dadas pelo PS. Para o partido, o índice de indecisão está diminuindo e é normal, por se tratar da primeira eleição do Distrito

Federal.

— E a indecisão da responsabilidade. As pessoas querem se dar tempo para examinar melhor as diversas alternativas existentes, e este quadro nos favorece — entende Carlos Alberto Torres, candidato ao Senado e presidente do PCB. Ele contou que fez uma experiência ontem, na UnB, indagando a grupos de 20 a 30 alunos se alguém tinha definido os três candidatos ao Senado. Não encontrou, porém, ninguém nessas condições. Na sua opinião, a indecisão é maior nas áreas mais informadas.

TRAIÇÃO

O descrédito na classe política, com os eleitores associando os congressistas com os trens da alegria, corrupções e mordomias, é outra explicação para o fenômeno, segundo Geraldo Campos, candidato do PMDB à Câmara, que aparece em terceiro lugar na pesquisa. Ele disse que "as mensagens dos candidatos não estão ganhando a confiabilidade do povo". Observou, contudo, que "é conviência julgar que todos são corruptos e só querem mordomia, porque isso abre espaço para o poder econômico".

"O povo se julga traído pelos ocupantes de cargos públicos — a classe política em geral e os congressistas no particular, que receberam jtons sem comparecerem e não pagam Imposto de Renda como o cidadão comum", acrescentou.

Entre os partidos que não acreditam no nível de indecisão da pesquisa se inclui, também, o PTB. "O eleitor ainda não se desinibiu, mas já deve ter feito sua opção de voto", acredita Evanhoe Rosas, presidente regional do partido. Já o PDS entende que a indecisão é o grande problema da eleição em Brasília e reconhece que há falta de credibilidade na classe política.